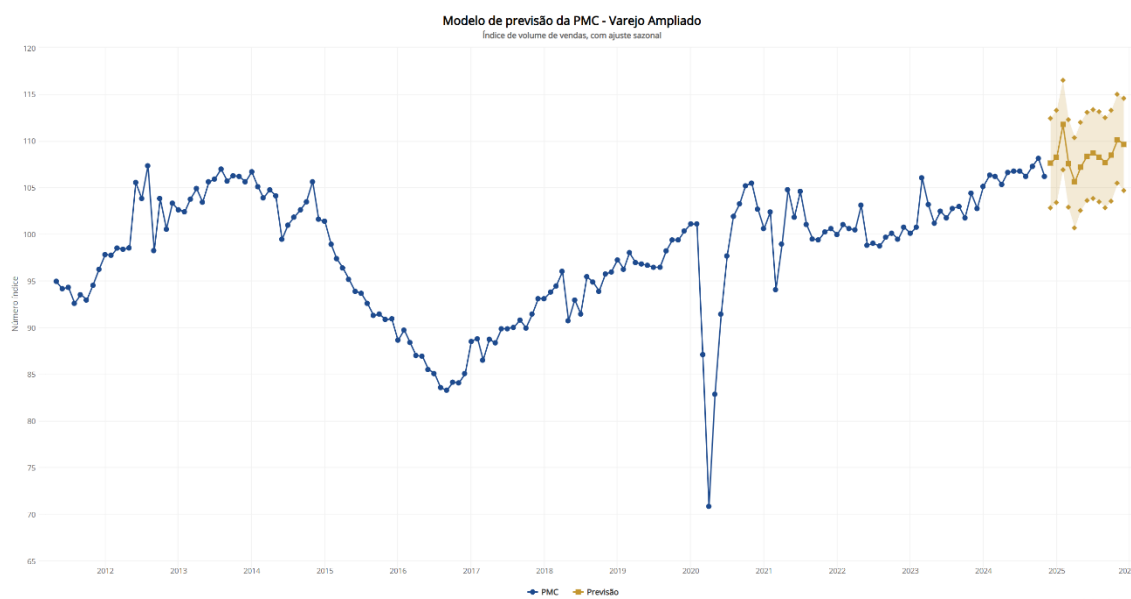


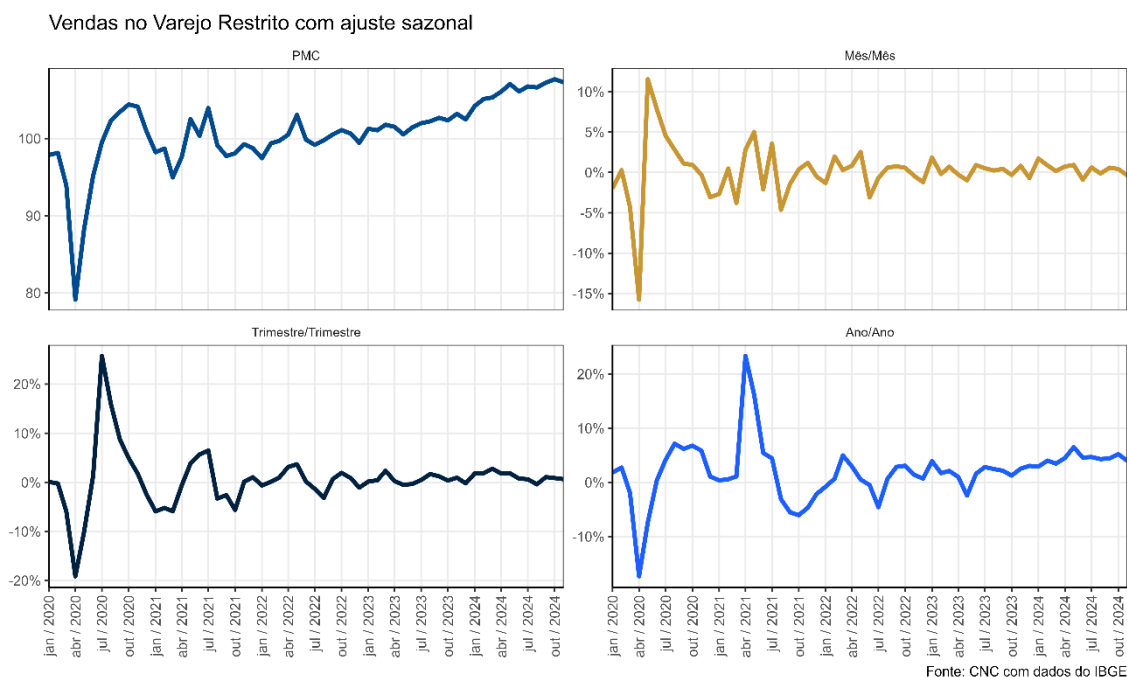
PMC

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou ontem a Pesquisa Mensal de Comércio do mês de novembro. Apesar da queda observada no mês, o ano segue sendo bem positivo para o setor. O comércio varejista restrito caiu 0,4% na comparação com o mês anterior, enquanto o comércio varejista ampliado caiu 1,8% na mesma comparação.

Essa queda já era amplamente esperada, a mediana das previsões na Bloomberg para o varejo ampliado era uma queda de 0,3%, enquanto a expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) era mais pessimista, uma queda de 2%. No ranking da Bloomberg, a previsão da CNC se mostrou sendo a segunda mais próxima do resultado real. Para dezembro, esperamos um crescimento de 1,3%, enquanto em 2025 projetamos um crescimento de 1,9% do setor. Abaixo, apresentamos a expectativa para os próximos meses.

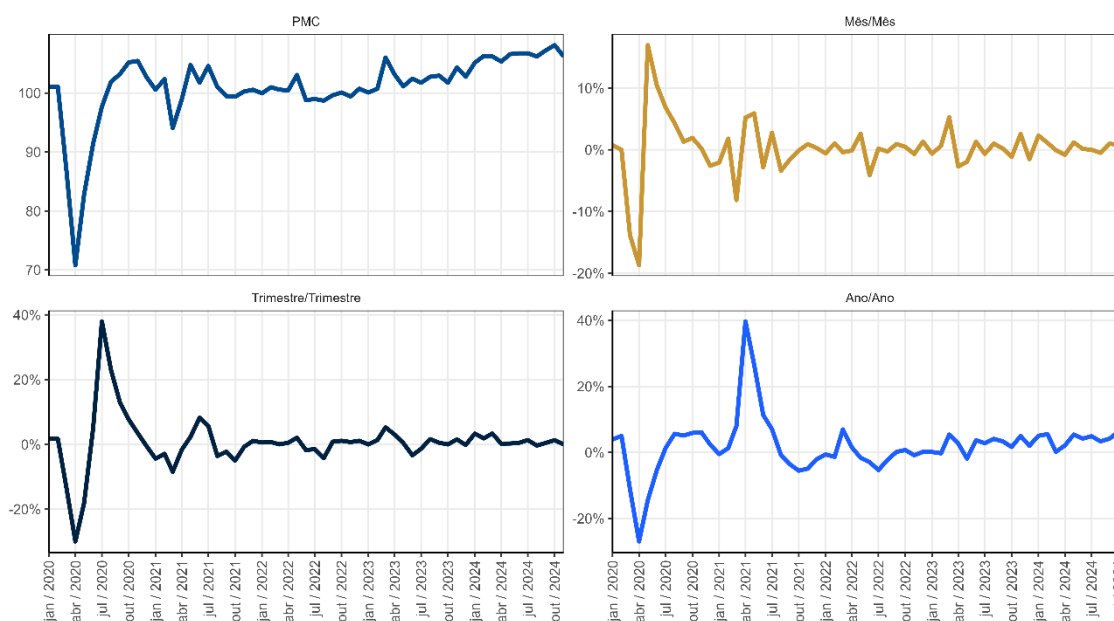


Na imagem a seguir, vemos o resultado do comércio varejista restrito no primeiro quadrante, enquanto no segundo é a variação em relação ao mês anterior. No terceiro e no quarto quadrantes, temos a variação em relação a 3 meses e a 12 meses, respectivamente. Todos os indicadores estão ajustados para a sazonalidade.



Na imagem a seguir, temos as mesmas informações, mas para o varejo ampliado. Vemos que o comércio já superou os níveis pré-pandemia e que o crescimento no ano é bem significativo tanto do índice do comércio restrito quanto do ampliado.

Vendas no Varejo Ampliado com ajuste sazonal



Fonte: CNC com dados do IBGE

A tabela abaixo mostra a variação em comparação com o mês anterior e o acumulado em 2024 até o mês de novembro para cada categoria do indicador. Vemos que o acumulado no ano segue bem expressivo. A projeção da CNC é que a economia brasileira crescerá cerca de 3,3% em 2024, enquanto o comércio cresceu, até novembro, 5% no restrito e 4,7% no ampliado, que a entidade estima que feche o ano em 4,7%, bem acima do esperado para a economia em 2024.

Os destaques positivos do mês foram Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação, que cresceram 3,5% no mês; Combustíveis e Lubrificantes com 1,5%; e Tecidos Vestuários e Calçados, com 1,4%. Os negativos foram Itens de Consumo Durável, que são mais afetados pela alta recente da taxa de juros, principalmente Veículos, Motocicletas, Partes e Peças, que caíram 7,6%; e Material de Construção, que recuou 1,4%. Apesar do recuo nesse mês, ambos os indicadores ainda apresentam um forte crescimento acumulado no ano. O

primeiro cresceu 12,4% até novembro; e o segundo, 4,8%. Em 2025, esses dois setores serão mais afetados pela alta da Selic e devem perder fôlego.

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior			Acumulado no ano
	SET	OUT	NOV	JAN-NOV
Volume de vendas no comércio varejista	0,6	0,4	-0,4	5,0
1. Combustíveis e lubrificantes	2,3	1,2	1,5	-1,6
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,4	0,3	-0,1	5,2
2.1. Hipermercados e supermercados	0,5	0,1	-0,1	5,8
3. Tecidos, vestuário e calçados	-0,6	1,8	1,4	2,7
4. Móveis e eletrodomésticos	-3,7	7,8	-2,8	3,5
4.1. Móveis	-	-	-	6,1
4.2. Eletrodomésticos	-	-	-	2,7
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,6	-1,6	-2,2	14,4
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,0	0,3	-1,5	-8,0
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,6	2,9	3,5	1,0
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,6	-0,4	-1,0	6,7
Volume de vendas no comércio varejista ampliado	1,0	0,8	-1,8	4,4
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	1,1	8,0	-7,6	12,2
10. Material de construção	0,9	0,5	-1,4	4,8
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-7,0

Apesar dos juros mais altos, a CNC projeta crescimento do comércio em 2025. O mercado de trabalho, que tem o desemprego em suas mínimas históricas, deve

permanecer forte. A massa de rendimento também está nas máximas históricas e abre espaço para que as famílias sigam consumindo. O gasto do governo não deve se expandir tanto quanto em 2024, mas se manterá em um patamar elevado, sustentando a atividade.



Gerência de Economia (GE)
